

## AFETIVIDADE E SISTEMA PENITENCIÁRIO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DOS PROGRAMAS DE RESSOCIALIZAÇÃO

AFFECTIVITY AND THE PENITENTIARY SYSTEM: PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF RESOCIALIZATION PROGRAMS

AFECTIVIDAD Y SISTEMA PENITENCIARIO: IMPACTOS PSICOSOCIALES DE LOS PROGRAMAS DE RESOCIALIZACIÓN

Ana Priscila Barroso Araújo<sup>1</sup>

João Brenno Frazao Lima<sup>2</sup>

Ana Gleice Brígido Saraiva<sup>3</sup>

Érica de Oliveira Lima Façanha<sup>4</sup>

Felipe Xavier de Pontes Vidal<sup>5</sup>

**Resumo:** A afetividade e os laços emocionais têm ganhado relevância nos estudos sobre o sistema penitenciário, principalmente no que diz respeito aos impactos psicossociais dos programas de ressocialização. O estudo da afetividade no sistema penitenciário justifica-se pela possibilidade de desenvolvimento de uma racionalidade ético-afetiva capaz de gerar ambientes psicossociais mais saudáveis. O objetivo deste estudo é o levantamento bibliográfico sobre a importância dos afetos, com foco em pessoas em conflito com a lei, para fundamentar futura pesquisa de campo aplicada em participantes de alternativas penais inseridos em programas de ressocialização, de modo a possibilitar a promoção do bem-estar emocional, psicológico e social desses sujeitos, como parte fundamental do processo de ressocialização. O Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) mostra-se como um instrumento metodológico importante de apreensão dos afetos para entender como são as vivências,

<sup>1</sup>  Possui graduação e mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, bem como especialização em Terapia Analítico-Comportamental pelo Núcleo Tríplice. É professora de Curso de Psicologia do Centro Universitário UniFanor. Atua como psicóloga clínica em consultório particular com crianças, adolescentes e adultos e como supervisora em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e Terapia Analítico-Comportamental (TAC).

<sup>2</sup>  Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden, em Fortaleza/CE.

<sup>3</sup>  Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden, em Fortaleza/CE.

<sup>4</sup>  Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden, em Fortaleza/CE.

<sup>5</sup>  Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden, em Fortaleza/CE.

percepções e relações desses indivíduos no que tange a esses programas para propostas mais inclusivas e afetivas.

**Palavras-chaves:** Afetividade. Sistema penitenciário. Penas alternativas. IGMA. Mapas afetivos. Ressocialização.

**Abstract:** Affectivity and emotional bonds have gained relevance in studies on the prison system, especially regarding the psychosocial impacts of resocialization programs. The study of affectivity in the prison system is justified by the possibility of developing an ethical-affective rationality capable of generating healthier psychosocial environments. The objective of this study is a bibliographic survey on the importance of affect, focusing on people in conflict with the law, to support future applied field research with participants in alternative sentencing programs, in order to promote the emotional, psychological, and social well-being of these individuals as a fundamental part of the resocialization process. The Affective Mapping Generator Instrument (IGMA) proves to be an important methodological tool for understanding affect and how these individuals experience, perceive, and relate to these programs, aiming for more inclusive and affective approaches.

**Keywords:** Affectivity. Prison system. Alternative punishments. IGMA. Affective maps. Resocialization.

**Resumen:** La afectividad y los vínculos emocionales han cobrado relevancia en los estudios sobre el sistema penitenciario, especialmente en lo que respecta a los impactos psicosociales de los programas de resocialización. El estudio de la afectividad en el sistema penitenciario se justifica por la posibilidad de desarrollar una racionalidad ético-afectiva capaz de generar entornos psicosociales más saludables. El objetivo de este estudio es una revisión bibliográfica sobre la importancia del afecto, centrándose en personas en conflicto con la ley, para sustentar futuras investigaciones de campo aplicadas con participantes en programas de penas alternativas, con el fin de promover el bienestar emocional, psicológico y social de estas personas como parte fundamental del proceso de resocialización. El Instrumento Generador de Mapeo Afectivo (IGMA) resulta ser una herramienta metodológica importante para comprender el afecto y cómo estas personas experimentan, perciben y se relacionan con estos programas, buscando enfoques más inclusivos y afectivos.

**Palabras clave:** Afectividad. Sistema penitenciario. Penas alternativas. IGMA. Mapas afectivos. Ressocialización.

## 1 Introdução

Estudos apontam que a promoção de vínculos saudáveis e o desenvolvimento de competências socioemocionais favorecem a redução da reincidência criminal e facilitam o reingresso na sociedade, contribuindo para a transformação de padrões comportamentais negativos (Ellen, 2023).

A análise dos afetos é um processo complexo. Estes influenciam a forma como os indivíduos se relacionam com os espaços. Sensações, emoções e sentimentos fazem parte de uma linguagem interior, que podem levar a um certo grau de intangibilidade quando em expressão exterior, com riscos de acesso a processos racionais somente (Bomfim, 2010).

A apreensão dos afetos nos espaços, com foco nas experiências emocionais que moldam as relações dos indivíduos com seus ambientes deve ser obtida por meio de uma metodologia que busque facilitar o “processo de tornar tangível o intangível”. Bomfim, em sua tese de doutorado reforça que é essencial um instrumento imagético que contemple desenhos, metáforas e palavras, de modo a promover a formulação de sínteses menos elaboradas e mais sensíveis, ligadas ao sentimento, para a revelação dos afetos (Bomfim, 2010).



Programas que integram abordagens afetivas e psicossociais, como terapias em grupo, atividades de apoio familiar e intervenções educacionais focadas em inteligência emocional, demonstram ser mais eficazes na recuperação de internos ao promoverem autoestima, empatia e capacidade de lidar com conflitos.

Esses programas buscam reduzir o isolamento emocional e psicológico dos detentos, fortalecendo uma visão positiva na percepção de si e dos outros, sobre o futuro e promovendo uma mudança mais saudável. (Costa, Silva e Silveira, 2018). No entanto, a aplicabilidade e o sucesso dessas iniciativas ainda enfrentam desafios no sistema prisional, devido a limitações de recursos, preconceito social e carência de profissionais capacitados. (Soares Filho; Bueno, 2016).

## **2 Metodologia**

Nesta pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura, metodologia que visa reunir estudos sobre um tema específico para avaliar e sintetizar informações relevantes, criando uma base teórica sólida (Gil, 2008).

A revisão realizada foi de natureza narrativa, que permite sintetizar informações sobre um tema específico, oferecendo uma visão geral e abrangente sem a necessidade de seguir critérios rígidos de seleção de estudos. Este tipo de revisão permite ao pesquisador apresentar uma interpretação ampla e reflexiva do tema estudado, contribuindo para a formação de uma base teórica inicial sobre o assunto (Rother, 2007).

Com relação a pesquisa, a mesma foi de natureza qualitativa que, conforme Minayo e Sanches (1993), seu propósito é compreender melhor certos fenômenos por meio de uma abordagem observacional, considerando que o fenômeno estudado já é construído e não depende de um ambiente experimental controlado.

Para desenvolver o estudo, realizou-se uma ampla pesquisa em bases como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia PePSIC) e livros. Essa revisão bibliográfica abrangeu um recorte temporal extenso devido à evidente escassez bibliográfica sobre o assunto, utilizado como critério para inclusão dos artigos.

Também como critérios de inclusão, foram priorizados conteúdos diretamente relacionados à temática, com estudos nacionais focados em afetividade e ressocialização. Os critérios para exclusão foram referências que não estavam ligadas ao tema abordado e referências com contextos sociais diferentes, como estudos com base em outros países e culturas.

## **3 Resultados e discussão**

Percebemos, com nossa pesquisa, que o uso do campo da afetividade para o estudo de indivíduos à margem da sociedade tem se mostrado notável para entender os



resultados que a privação de liberdade causa nestas pessoas. Gardini (2013) realiza estudos com mulheres em cárcere privado com o uso dos Mapas Afetivos de Bonfim.

Durante a realização do projeto percebe que as mulheres, em perguntas como faça um desenho que represente sua forma de sentir esta penitenciária, as mesmas falavam de si, de como se sentem, do que gostam e do que odeiam. Indivíduos em privação de liberdade não apenas passam pelos problemas estruturais dos ambientes e condições materiais precárias, mas também do estresse psicossocial causado pela privação (SANTOS; ANDRADE, 2018).

Esta visão não-estruturalista vem para modificar uma concepção de que a preocupação da população pobre é apenas a sobrevivência e que não é necessário trabalhar paralelamente a emoção dessas populações mais vulneráveis. (Sawaia, 2001). O sistema prisional brasileiro possui instalações insatisfatórias, excedente de presos e o país no terceiro lugar mundial em número de encarcerados.

A população carcerária brasileira em junho de 2013 representava uma taxa de encarceramento de 287,31 presos por 100 mil habitantes (Azevedo, Cifali, 2015). Faz-se necessário encontrar outras possibilidades, distintas, de privação de liberdade. Dessa forma, enquanto nos voltarmos somente para o âmbito interno da prisão, dificilmente será possível conseguir produzir mudanças significativas nesta realidade de exclusão.

Estamos nos acomodando neste lugar de ser avaliador do sujeito, analisador de comportamentos humanos, e não estranhemos mais o mau cheiro e as condições físicas da instituição, os gritos dos internos pedindo ajuda. Enfim, vamos mantendo a crença distorcida de que estes espaços são assim, naturalmente. (Silva, 2010, p.48 apud Elton, 2021 p. 86).

Em nosso levantamento bibliográfico trazemos as proposições de Sawaia nas quais ela afirma que ao falar de sujeito também estamos tratando de um universo particular de desejos, de afetividade e temporalidade, além dos seus direitos sociais.

Garantir esses direitos leva ao fortalecimento do sujeito, e mantém a responsabilidade do Estado com as políticas públicas. (Sawaia, 2001) Um sujeito que sofre, mas o sofrimento não tem início nele, mas em intersubjetividades sociais.

Ademais, os estudos sobre a sociedade se diversificam, não sendo importante unicamente a análise de pesquisas com indivíduos em privação de liberdade. Os mesmos mapas afetivos de Bonfim, que são utilizados no âmbito penitenciário pela pesquisa primordialmente citada neste tópico, também são testados em situações urbanas, ao relacionarem lugares e especificidades destes à afetividade dos indivíduos que neles habitam, em busca de evocações subjetivas.

De acordo com as pesquisas de Bonfim (2008), ambientes sempre gerarão juízos de valor, especialmente afetivos, nas pessoas, sendo estes positivos ou negativos, a depender das condições sensíveis e perceptíveis do lugar analisado.

Por exemplo, quando os habitantes de São Paulo são entrevistados para tal pesquisa, em comparação aos habitantes de Barcelona, os resultados finais, de modo



geral, são substancialmente mais desagradáveis. Isso se deve por diversos fatores, tendo como destaques a serem citados a insegurança e o caos que são mencionados pelos habitantes da capital brasileira e o pouco conforto para compensar as imagens negativas atribuídas à maior cidade das Américas.

Tais conclusões retiradas das pesquisas de Bonfim podem ser correlacionadas com a situação alarmante da questão afetiva no ambiente penitenciário, explicitada, de modo delimitado, pela pesquisa de Gardini (2013), mostrando que os indivíduos e seus sentimentos, afetividades e subjetividades como um todo são modificados e moldados, potencialmente, pelo ambiente (contexto) em que ele está envolvido, além das relações interpessoais existentes neste determinado ambiente, sendo a conquista de resultados decentes nestes dois aspectos condições básicas para um bom desenvolvimento do ser humano, independentemente do ambiente em que este está envolvido. (Bacellar 2012 apud Wood et. al 2008).

Isto corrobora com a tese de que a falta de infraestrutura minimamente digna provinda do Estado e ausência de atenção humanizada no cuidado das pessoas em privação de liberdade dentro do sistema prisional, assim como a ótica limitante acerca das penas unidirecionais impostas às pessoas que cometem atos ilícitos na sociedade brasileira é geradora e causadora de sofrimento aumentado aos indivíduos lá presentes, tendo que haver ressignificações estruturais, constitucionais, filosóficas e comportamentais que ajudem a melhorar a situação das populações pesquisadas em diversos âmbitos, com enfoque na afetividade destes indivíduos.

## **Considerações finais**

As informações coletadas nesta pesquisa foram trabalhosas, porém, satisfatórias. Percebemos a falta existente de estudos relacionados ao tema, tão específico, mas tão pertinente, de afetividade no sistema penitenciário.

Percebe-se uma dificuldade substancial que se torna predominante na questão estrutural destes ambientes, dificultando o relacionamento pesquisador-participante.

Ademais, as informações coletadas nesta revisão se mostraram aptas para servir de base para futura pesquisa de campo junto a pessoas inseridas em programas de ressocialização do sistema penitenciário.

## **Referências Bibliográficas**

AZEVEDO, R. G. DE .; CIFALI, A. C. Política criminal e encarceramento no Brasil nos governos Lula e Dilma: Elementos para um balanço de uma experiência de governo pós-neoliberal. Civitas - **Revista de Ciências Sociais**, v. 15, n. 1, p. 105–127, jan. 2015.



Ana Priscila Barroso Araújo, João Brenno Frazao Lima, Ana Gleice Brígido Saraiva, Érica de Oliveira Lima Façanha, Felipe Xavier de Pontes Vidal

BOMFIM, Z. A. C. Afetividade e ambiente urbano: uma proposta metodológica pelos mapas afetivos. In: PINHEIRO, J; GUNTHER, H. (org.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade**: Estima e Construção de Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, (p. 51-62), set. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2Bxs4ED>. Acessado em 11/10/2024.

COSTA, Jobert Teixeira; SILVA, Felipe Santos Da; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. **Vínculo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 57-81, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902018000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902018000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14/11/2024.

GARDINI, Ivonete. **Mulheres reeducandas no sistema penitenciário: um estudo sobre afetividade e sentidos**. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/nexin/dissertacoes/downloads/ivonete-gardini.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

GIL A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5a ed. São Paulo: Atlas; 1999.

GURGEL, Pedro Manuel da Cunha. **O trabalho dos psicólogos na política de alternativas penais no Brasil**. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/9603>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MINAYO, M. C. DE S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 237–248, jul. 1993.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/gFpB9XtwH5Zzgn49MYShmpk/?lang=pt>> Acesso em: 14/11/2024.

SANTOS, Flavia Ferreira; ANDRADE, Cristiane Batista. Políticas de saúde para mulheres privadas de liberdade no Brasil: Uma revisão de literatura. In: BOITEUX, Luciana; MAGNO, Patricia Carlos; BENEVIDES, Laize. **Gênero, Feminismos e Sistema de Justiça: Discussões Interseccionais de Gênero, Raça e Classe**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018. p. 753-771. Disponível em: <https://ladih.files.wordpress.com/2018/09/gc3aanero-feminismos-e-sistema-de-justic3a7a.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SAWAIA, Bader Burihan. A crítica ético-epistemológica da psicologia social pela questão do sujeito. **Psicologia e Sociedade**, v. 10, n. 2, (p. 117-136), 1998.

SAWAIA, Bader Burihan. Introdução: Exclusão ou inclusão social perversa? In: **As artimanhas da exclusão: análise psicosocial e ética da desigualdade social**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001a. cap. introd., p. 7-13.



SAWAIA, Bader Burihan. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001b. cap. 5, p. 97-118.

SILVA, Ingrid Ellen da. Justiça Restaurativa: a integração da educação socioemocional como medida socioeducativa. **Jus.com.br**, 2023. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/110990/justica-restaurativa-a-integracao-da-educacao-socioemocional-como-medida-socioeducativa>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOARES FILHO, M. M.; BUENO, P. M. M. G.. Direito à saúde mental no sistema prisional: reflexões sobre o processo de desinstitucionalização dos HCTP. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2101-2110, jul. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/msHZYSxm584cphLRSPffmSg/#>>. Acesso em 13/11/2024

WOOD J. K. et. al, **Abordagem Centrada na Pessoa**. 4a ed. Vitória: Edufes, 2008.



## Editorial

### Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[vicente.augusto@wyden.edu.br](mailto:vicente.augusto@wyden.edu.br)

### Editora responsável:

Ozângela de Arruda Silva  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[ozangela.arruda@wyden.edu.br](mailto:ozangela.arruda@wyden.edu.br)

### Autor(es):

Ana Priscila Barroso Araújo    
Centro Universitário Fanor Wyden  
[anapriscilabarrosoaraujo85@gmail.com](mailto:anapriscilabarrosoaraujo85@gmail.com)

Contribuição: *Contextualização, investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

João Brenno Frazao Lima    
Centro Universitário Fanor Wyden  
[branf0153@gmail.com](mailto:branf0153@gmail.com)

Contribuição: *Contextualização, investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Ana Gleice Brígido Saraiva    
Centro Universitário Fanor Wyden  
[brigidosaraivaseguros@gmail.com](mailto:brigidosaraivaseguros@gmail.com)

Contribuição: *Contextualização, investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Érica de Oliveira Lima Façanha    
Centro Universitário Fanor Wyden  
[27facanhaerica@gmail.com](mailto:27facanhaerica@gmail.com)

Contribuição: *Contextualização, investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Felipe Xavier de Pontes Vidal    
Centro Universitário Fanor Wyden  
[felipexpv1905@gmail.com](mailto:felipexpv1905@gmail.com)

Contribuição: *Contextualização, investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 20.01.2024

Aprovado em: 13.05.2025

Publicado em: 13.05.2025

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17561289>

### Financiamento:

### Como citar este trabalho:

CAVALCANTE, Lenismar Sá. Práticas de cinesioterapia e seus benefícios: projeto "UNIFANOR SAUDÁVEL". **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 25-36, jan./mar. 2025. (ABNT)

Cavalcante, L. S. (2025). PRÁTICAS DE CINESIOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS: PROJETO "UNIFANOR SAUDÁVEL". Duna: revista multidisciplinar de inovação e práticas de ensino, 1(1), 25–36. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17561289> (APA)



© 2025 Duna – Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino.  
Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).

